

Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil

Health promotion: integrative review on concepts and experiences in Brazil

Promoción de la salud: integrativa revisión de conceptos y experiencias en Brasil

Sonaglio, Rafael Garcia¹; Lumertz, Júlia²; Melo, Rafael Cerva³; Rocha, Cristianne Maria Famer⁴

Como citar este artigo: Sonaglio RG, Lumertz J, Melo RC, Rocha CMF. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. J. nurs. health. 2019;9(3):e199301

RESUMO

Objetivo: analisar os diferentes conceitos e experiências, acerca da Promoção da Saúde. **Métodos:** foi realizada uma revisão integrativa na base de dados *Scientific Electronic Library Online*, utilizando os descritores Promoção da Saúde e Promoção em Saúde, publicados entre 2006 e 2015. Foram pré-selecionados 728 artigos. **Resultados:** após a leitura dos resumos, foram selecionados 157 artigos, divididos em duas categorias: conceitos e experiências realizadas. **Considerações finais:** dentre as principais conclusões, destaca-se a amplitude de conceitos e práticas relacionadas à Promoção da Saúde. Ganham relevância as práticas educativas, como distribuição de *folders*, formação de grupos e rodas de conversas, com vistas a mudanças de comportamentos individuais. **Descritores:** Promoção da saúde; Política de saúde; Sistemas de saúde; Revisão.

ABSTRACT

Objective: to analyze the different concepts and experiences, regarding Health Promotion. **Methods:** an integrative review was carried in the *Scientific Electronic Library Online* database, using the descriptor Health Promotion, published between 2006 and 2015. 728 articles were preselected. **Results:** after reading the abstracts, 157 articles were selected, divided into two categories: the concept and the experiences. **Final considerations:** among the main findings, we highlight the range of concepts and practices related to Health Promotion. Regarding practices, gain relevance educational practices, such as distribution of brochures, creating groups and "wheels of talks" with a view to changing individual behavior. **Descriptors:** Health promotion, Health policy; Health systems; Review.

1 Enfermeira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: rgsonaglio@gmail.com <http://orcid.org/0000-0001-6950-8628>

2 Enfermeira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: juliaslumetz@gmail.com <http://orcid.org/0000-0002-0159-0343>

3 Enfermeiro. Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre-RS. E-mail: rafa.melo.home@gmail.com <http://orcid.org/0000-0002-0525-0741>

4 Bacharel em Comunicação Social. Doutora em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: rcristianne@gmail.com <http://orcid.org/0000-0003-3281-2911>

RESUMEN

Objetivo: analizar los diferentes conceptos y experiencias sobre Promoción de la Salud. **Métodos:** se realizó una revisión integrativa en la base de datos Scientific Electronic Library Online, utilizando los descriptores Promoción de la Salud y Promoción en Salud, publicados entre 2006 y 2015. Se han preseleccionado 728 artículos. **Resultados:** después de la lectura de los resúmenes, fue seleccionado 157 artículos, divididos en dos categorías: conceptos y experiencias realizadas. **Consideraciones finales:** entre las principales conclusiones, sobresale la amplitud de los conceptos y prácticas relacionadas con la Promoción de la Salud. Ganan importancia las prácticas educativas, como la distribución de folders, formación de grupos y “ruedas de charla”, con vistas al cambio de los comportamientos individuales.

Descriptores: Promoción de la salud; Política de salud; Sistemas de salud; Revisión.

INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde é um conceito amplo, complexo e em constante processo de construção.¹ Definida pela primeira vez como as condições de vida de um sujeito,² pode ser entendida como uma estratégia, oriunda de conhecimentos técnicos ou populares, utilizada para enfrentar diferentes empecilhos que a população encontra no âmbito da saúde.³

Com a Declaração de Alma-Ata, documento final da I Conferência sobre os Cuidados Primários em Saúde, realizada em 1978, diferentes países investiram em ações de promoção e proteção à saúde, de tal forma que tais ações minimizassem as desigualdades socioeconômicas e socio sanitárias.⁴

Em 1986, ocorreu a I Conferência Internacional de Promoção da Saúde e, na sua Declaração final - conhecida como Carta de Ottawa-, a Promoção da Saúde é definida como a capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida.⁵

De lá para cá, já foram realizadas outras oito Conferências Internacionais sobre Promoção da Saúde, sendo que as duas últimas (em 2013, ocorrida em

Helsinque, na Finlândia e, em 2016, ocorrida em Xangai, na China) tiveram como tema central a estratégia da “Saúde em Todas as Políticas”.

No Brasil, ao longo dessas quatro décadas, alguns movimentos e momentos marcantes também possibilitaram que o tema da Promoção da Saúde fosse sempre mais conhecido e debatido.

Em 1986, os temas tratados na VIII Conferência Nacional de Saúde se transformaram nas bases para o capítulo destinado à saúde na Constituição Federal, promulgada em 1988. Nela, no artigo 196, é destacado que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.⁶

Ainda que as bases jurídicas do Sistema Único de Saúde (SUS) tenham buscado relativa consonância com os princípios e valores do quanto preconizado nas Cartas de Promoção da Saúde, acima definidas, foi somente em 2006 que o Ministério da Saúde

instituiu a *Política Nacional de Promoção da Saúde*, que tinha como objetivo geral: promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes - modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais.⁷

Considerando os diversos avanços decorrentes dessa Política e os importantes desafios por ela lançados, somados às novas demandas de compromissos internacionais, em 2014, o Ministério da Saúde, diante da necessidade de atualizar a então política existente e incrementar as ações de Promoção da Saúde no território, bem como garantir sua consonância com os princípios e diretrizes do SUS, redefiniu a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), através da Portaria nº 2.446.⁸

A base da nova Política é o conceito ampliado de saúde e o referencial teórico da Promoção da Saúde, “considerado como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial, pela formação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), buscando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social”.^{8:1}

Para ampliar o conhecimento a respeito do tema da Promoção da Saúde no Brasil, este texto tem como objetivo analisar os diferentes conceitos e experiências apresentados na literatura nacional, de 2006 em

diante, a respeito da Promoção da Saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura,¹⁰ que se caracteriza por ser uma estratégia em que o pesquisador tem o interesse de sumarizar resultados de um conjunto de pesquisas sobre um mesmo tema, visando estabelecer generalizações ou desenvolver explicações mais abrangentes de um fenômeno específico, a partir da síntese ou análise dos achados.

Para a realização da RI, foram utilizadas as etapas previstas na metodologia: formulação do problema (quais os conceitos utilizados e experiências descritas, na literatura, no Brasil, a respeito da Promoção da Saúde, a partir de 2006?), coleta, avaliação, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

A estratégia de busca baseou-se no princípio de abrangência, por esse motivo foi utilizada a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por ser ampla, de livre acesso e que abranger uma coleção considerável de periódicos científicos brasileiros, foco da nossa investigação.

Para a coleta de dados, foi elaborado um instrumento estruturado (quadro sinóptico) com nove itens para o registro das informações de cada um dos artigos selecionados para a análise: título, autores, revista, ano de publicação, objeto/tema, objetivo geral, abordagem metodológica, principais resultados, observações gerais. Cada artigo analisado e incluído

no estudo recebeu uma numeração sequencial.

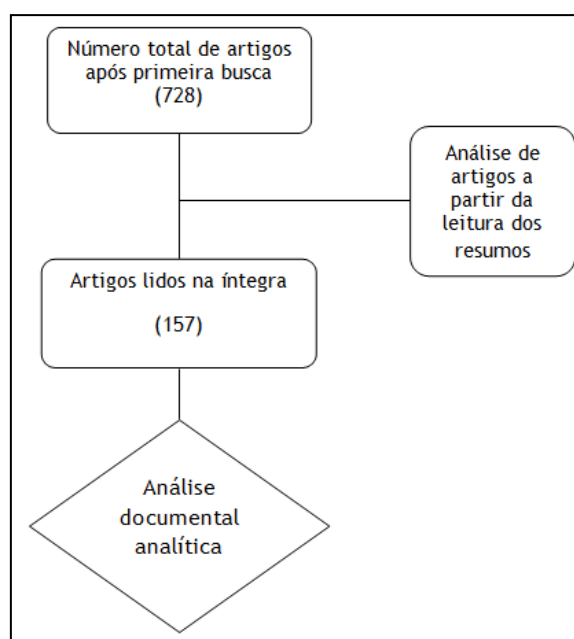
A análise dos dados coletados nos artigos foi realizada em duas etapas: a primeira, de cunho mais descritivo, diz respeito ao período de produção dos artigos, às revistas com o maior número de textos, entre outros. A segunda etapa da análise de dados caracteriza-se pela síntese, comparação e discussão das informações extraídas dos artigos incluídos na amostra deste estudo, orientando as respostas à questão principal do estudo.

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, relato de experiência, etc.); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; publicados no idioma português, entre os anos 2006 e 2015, e artigos que contivessem em seus

títulos e/ou resumos os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Promoção da Saúde e Promoção em Saúde. Como critérios de exclusão estabeleceram-se: artigos incompletos ou não disponíveis on-line, que não estivessem no período de publicação estabelecido, que não estivessem em português e que não abordassem a temática de estudo.

A partir dos descritores indicados e considerados os critérios de inclusão, foram pré-selecionados 728 artigos, no SciELO, sobre Promoção da Saúde no Brasil, partir de 2006. Após a leitura e análise dos resumos, foram selecionados 157 artigos de 25 periódicos (Figura 1) que foram lidos na íntegra, e compuseram o quadro sinóptico para descrição e análise posterior. Aqueles artigos que necessitaram de uma melhor compreensão dos itens a descrever e analisar foram lidos por pares.

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos para Revisão Sistemática



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

RESULTADOS

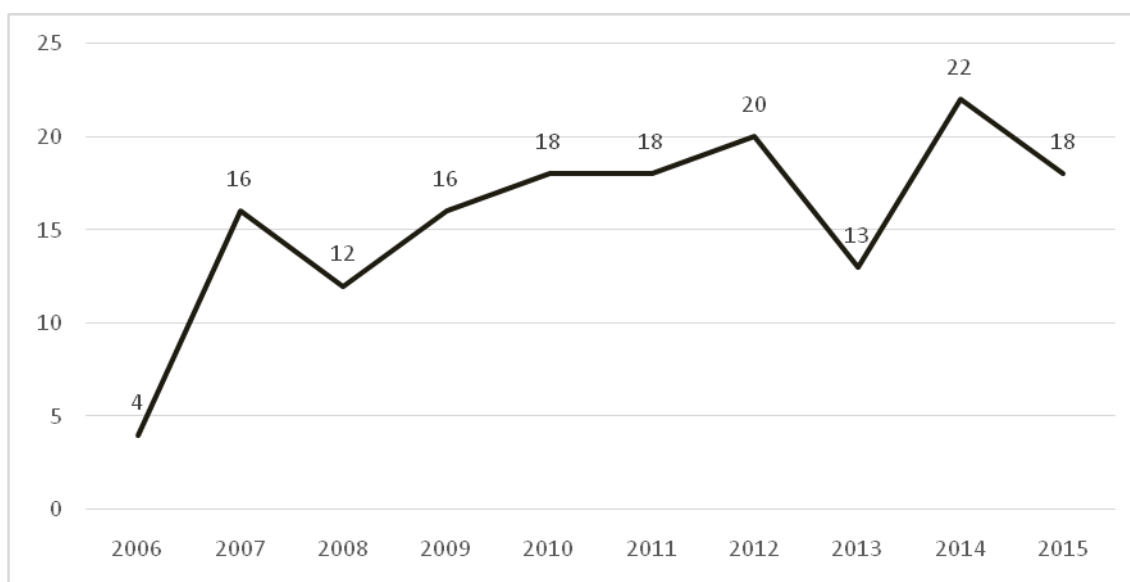
Os 157 artigos lidos participaram desta análise documental. Dentre os artigos selecionados, a maior parte deles (cerca de 34% dos artigos selecionados) foi publicada em periódicos do campo da Saúde Coletiva ou interdisciplinares, tais como: *Saúde e Sociedade* (12,1% - 19 artigos), seguido de *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* (11,4% - 18 artigos) e *Ciência e Saúde Coletiva* (10,8% - 17 artigos).

Considerando a localização dos periódicos de publicação, fica evidenciada a concentração no eixo Sul-Sudeste. Ganham destaque, além das revistas já mencionadas, as seguintes: *Revista de Saúde Pública*; *Cadernos de Saúde Pública*; *Revista de*

Saúde Coletiva; *CEFAC Saúde e Educação*; *Paidéia*; *Physis Revista de Saúde Coletiva*. Dentre os periódicos com foco profissional, as revistas de enfermagem foram as que mais prevaleceram: *Revista Brasileira de Enfermagem*; *Revista da Escola de Enfermagem da USP*; *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*; *Acta Paulista de Enfermagem*; *Revista Gaúcha de Enfermagem*; *Revista Latino-Americana de Enfermagem*.

Quanto ao ano de publicação, percebe-se, na Figura 2, um aumento constante de publicações sobre o tema desde 2006 (cerca de 15 artigos por ano), com a maior concentração no ano de 2014 com 22 artigos (14%), seguido de 2012 com 20 artigos (12,7%), ainda que tenha ocorrido, entre eles, no ano de 2013, uma diminuição drástica (e inexplicável) de artigos (Figura 2).

Figura 2: Artigos publicados por ano, de 2006 a outubro de 2015



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto à metodologia empregada nos artigos selecionados, não foram

encontradas na busca pesquisas que trabalharam com abordagem quantitativa. Os métodos de pesquisa

adotados foram os estudos descritivos, reflexões teóricas, revisões integrativas de literatura e relatos de experiência que, juntos, configuraram 102 artigos (64,9 %).

A fim de melhor descrever analiticamente os artigos selecionados, os mesmos foram classificados em duas grandes categorias: 1) artigos com ênfase na abordagem teórica sobre o conceito de Promoção da Saúde; 2) artigos com ênfase em experiências práticas de Promoção da Saúde. Os artigos da primeira categoria concentraram-se majoritariamente nos periódicos de Saúde Coletiva ou Interdisciplinares, enquanto que os artigos voltados para as experiências práticas se concentraram quase que exclusivamente nas revistas com enfoque profissional. É preciso destacar que 111 (70,7%) dos 157 artigos, tratam de artigos com ênfase em experiências práticas de Promoção da Saúde. A seguir serão apresentados os principais resultados encontrados em cada categoria, de forma a compor um panorama sobre a temática da Promoção da Saúde no Brasil.

DISCUSSÃO

Na literatura brasileira, há uma ampla abordagem e pluralidade do tema da Promoção da Saúde.¹¹ As dificuldades inerentes à definição conceitual dessa expressão são decorrentes, no entanto, da própria dificuldade de se definir saúde e suas diferentes dimensões: social, psicológica, econômica, espiritual, além da (mais tradicional) biomédica. A maior dificuldade reside no fato da

saúde ser, antes de mais nada, uma experiência individual.¹²

No contexto da organização das políticas de saúde, a Promoção da Saúde é compreendida como potente dispositivo de reformulação ou de tensionamento de políticas que visam a qualidade de vida e redução de danos e riscos de saúde, principalmente em uma articulação intersetorial e na consolidação de políticas públicas saudáveis.¹³⁻¹⁶ Nesse sentido, vale ressaltar que a Promoção da Saúde tem como um de seus princípios centrais o “empoderamento” dos indivíduos como sujeitos ativos em seu processo de saúde.¹⁷

Ainda na questão da formulação de políticas públicas, foi possível identificar estudos que afirmam a dimensão ampliada da Promoção da Saúde. O principal avanço da Promoção da Saúde é a articulação de políticas que extrapolam o setor saúde.¹⁸ Assim, a Promoção da Saúde seria um campo de diálogo para políticas prepositivas de diversas áreas que tenham relação com a qualidade de vida das pessoas.

Esse contexto revela a potencialização de políticas para qualidade de vida que dialogam principalmente com duas vertentes de abordagem. Uma vertente foca principalmente na responsabilização individual, em um exercício de autonomia que persegue o ideal de autogoverno e que, baseado na ideia de que a informação gera conhecimento e de que o conhecimento conduz necessariamente a uma mudança comportamental, pode culminar numa responsabilização dos indivíduos.¹⁹⁻²⁰ Autores²¹ contribuem para esta análise

ao estudarem a construção da PNPS. Ao entrevistar atores que participaram da construção da política, fica evidenciado o conceito de Promoção da Saúde relacionado à autonomia dos sujeitos e coletivos em seus modos de viver. Logo, é possível relacionar a forte influência da PNPS nos estudos que utilizam o conceito da autonomia na Promoção da Saúde.

A perspectiva da Promoção da Saúde como estratégia de mudança de comportamentos evidencia a forte presença da Educação para a Saúde como aposta transformadora. As experiências vistas em serviços de saúde apresentam forte caráter prescritivo, essencialmente preventivista e centrada na doença.²² Neste contexto, fazer Promoção em Saúde estaria ligado à prescrição de comportamentos individuais para o alcance da saúde. Ao analisar esse cenário, autores²³ afirmam o potencial da Educação em Saúde para a Promoção da Saúde. Entretanto, apresentam a necessidade de superação da noção de simples prescrição de comportamentos e repasses de saberes, para uma relação dialógica centrada nas experiências individuais com valorização da “sabedoria popular”. É necessário “empoderar” os indivíduos, a fim de que os mesmos possam alcançar melhores condições de vida. O empoderamento neste contexto propiciaria aos indivíduos um “maior controle sobre suas vidas”, trabalhando com a perspectiva reflexiva e dialógica na construção de saberes-fazeres em Promoção da Saúde.²⁴

Outra vertente teórica tem proposto a Promoção da Saúde como uma aposta principalmente intersetorial, mas organizada em ações de promoção de atividades centradas no conceito de saúde, rompendo com a centralidade na doença. Assim, perdem espaços as ações voltadas a comportamentos individuais, ganhando relevância as ações que propõem experiências e possibilidades de ganho coletivo e potencial de saúde.²⁵ Nesse sentido, ganham força as propostas de “Cidades Saudáveis”, ou ainda “Habitação Saudável” e “Ambientes Favoráveis” à saúde.²⁶ A atuação nos espaços e na melhoria das condições de saúde tem aparecido com aposta para a Promoção da Saúde. Desta forma, o conceito de Promoção de Saúde teria fôlego não somente para a reformulação das práticas de saúde, mas também, do próprio conceito de saúde e sua relação com os sujeitos, inscrito nas relações entre profissionais e usuários.²⁷

Para além dessas principais vertentes, foi possível identificar estudos que apontam especificidades importantes do conceito de Promoção da Saúde e que ampliam a compreensão deste conceito. A Promoção da Saúde identifica e atua sobre o micro e macro determinantes que influenciam os processos de saúde/doença. Essa compreensão implica na transformação dos processos individuais e coletivos de tomada de decisão e desenvolvimento da autonomia.²⁰ Esse debate está profundamente influenciado pelos conceitos de saúde e doença postulados em Alma-Ata, e aprofundados na corrente teórica dos determinantes sociais da saúde. Nesse

contexto, a saúde seria resultante de um amplo conjunto de fatores que influenciam de forma global a saúde dos sujeitos. Nesta ótica, enfatiza a importância do envolvimento dos diversos setores governamentais no melhoramento da saúde das pessoas.²⁸

A compreensão da saúde de forma ampliada consolidou novas abordagens para Promoção da Saúde. Autor²⁹ analisa a questão do risco na abordagem de saúde, introduz as noções de “grupo de risco” e “comportamento de risco” que são ao mesmo tempo limitadas e “cumplabilizantes” como forma de abordagem no contexto da Promoção da Saúde. Por isso, o autor defende o conceito de Vulnerabilidade, em suas três dimensões (individual, social e programática) como um importante conceito na instrumentalização de práticas de Promoção da Saúde centradas na compreensão ampliada de saúde e na autonomia dos sujeitos.

Ainda sobre a autonomia dos sujeitos e a Promoção da Saúde, é importante considerar que:

[...] a existência dos indivíduos apenas ocorre e pode ocorrer em sua interação, isto é, através de grupos, compondo coletivos humanos e, por fim, dentro do coletivo geral que constitui a sociedade em que vivem. Portanto, o desenvolvimento da autonomia e os mecanismos para tal apenas podem ocorrer através da comunidade. Parece claro, portanto, que aqueles mecanismos e instrumentos que ampliem capacidades de intervenção coletiva terão mais

sucesso na ampliação da autonomia do que aqueles que apenas sejam focalizados no indivíduo.^{30:2120}

Dentro do contexto da saúde como um conceito ampliado e singular a cada sujeito, a autonomia ganha espaço na superação da abordagem individualista e comportamental. Ampliar a autonomia dos sujeitos do ponto de vista da intencionalidade com o cuidado com a sua saúde está relacionado com a proposição de uma ação de saúde que olhe para um sujeito inserido em um contexto amplo. Logo, apostar na ampliação da capacidade reflexiva dos sujeitos é ampliar a capacidade de escolha e, portanto, de potencial de singularidade das práticas de saúde.³¹

Diante dessas contribuições é importante compreender que apesar de alguns autores apontarem a Promoção da Saúde como um campo de ação individual e outros entenderem-na como um campo de ação coletiva, há no encontro desses conceitos a manifestação da potência de vida e organização de conceitos que visitam o cotidiano dos fazerem em saúde no Brasil. Logo, talvez seja possível afirmar que não há práticas “estanques” tão pouco somente embasadas em algum tipo de abordagem teórica sobre Promoção da Saúde. Há um ciclo de fazeres que se encontram com o que está produzido no campo teórico que se costura com a práxis do trabalho na saúde.

Em relação às experiências de Promoção da Saúde, os artigos selecionados relataram práticas com foco bastante centrado na prevenção de doenças e agravos à saúde.³²⁻³⁴

Nestes casos, a Promoção da Saúde aparece muito mais como potencializadora dos resultados da prática clínica, na busca de controle de alguns sintomas e prevenção de agravos. Estes autores apresentam uma interface da Promoção da Saúde muito ligada a doenças crônicas, onde os aspectos de hábitos individuais são considerados fundamentais para a qualidade de vida. Entretanto, é importante destacar que essa abordagem é considerada incipiente, quando não acompanhada de uma ação governamental efetiva.³⁵

Essas experiências utilizam o conceito de Promoção da Saúde como um escopo de ações da atuação clínica individual e coletiva, centrada no combate de agravos específicos. Mesmo assim, vale ressaltar o quanto a Promoção da Saúde pode auxiliar nas mudanças das práticas de saúde e na busca da autonomia dos sujeitos como protagonistas do seu processo terapêutico, sendo alternativa ao modelo clínico tradicional biomédico.³⁶

Em relação à mudança de práticas de saúde, estudos³⁷⁻³⁸ trazem importantes reflexões acerca da atuação com jovens e adolescentes sobre as Doenças de Transmissão Sexual (DST), apontando para a necessidade de práticas singulares, que fujam dos estereótipos forjados sobre as DST. Nesta linha, é importante ressaltar a importância do debate sobre a noção de risco e vulnerabilidade nas práticas de saúde, para superar a noção centrada na ação individual ou em comportamentos específicos, o que minimiza a

capacidade de análise e intervenção em saúde.²⁹

Ao mesmo tempo, há experiências onde o conceito de Promoção da Saúde parece ser central, ou seja, as propostas destas intervenções seriam não somente a busca da prevenção de algum agravo à saúde, mas a aposta central na proposição de experiências de vida e saúde para os sujeitos.³⁹⁻⁴⁰ Outras experiências buscaram de alguma forma potencializar os saberes e as vivências dos sujeitos, propondo atividades que rompessem com o a relação objetiva de combate a alguma doença, mas de promoção de saúde como uma categoria relacionada com o bem-estar das pessoas. Nesse contexto, autores⁴¹ apresentam a comunicação como questão central na Promoção da Saúde. Em seu estudo as autoras abordam a importância da utilização de modos de comunicação que dialoguem com a realidade e singularidade dos sujeitos, a fim de melhorar a qualidade de vida. Nestas experiências, a Promoção da Saúde esteve intensamente relacionada com práticas educativas como operadoras de condições de saúde. Sobre a educação em saúde, autores⁴² abordam as práticas educativas em saúde como potencializadoras reflexões dos sujeitos sobre suas condições de saúde. No entanto, as autoras destacam que ainda há muitos caminhos a serem percorridos para que a educação em saúde se torne plena como abordagem dos profissionais de saúde, principalmente por entraves relacionados a barreiras culturais muito arraigadas, o que impossibilita a abertura necessária para a inserção do

cidadão/usuário como sujeito ativo no processo educativo.

Ainda na temática de práticas relacionadas com a Promoção da Saúde, vale destacar a representação de algumas profissões que destacaram a importância do tema em sua prática profissional. A Enfermagem foi a profissão que mais apareceu em estudos que relacionavam a importância da temática com a prática profissional, seguidos da Psicologia. Autores⁴³ abordam a importância da Promoção da Saúde na intermediação com famílias e indivíduos no processo de cuidado. Além disso, a literatura tem apontando a importância da Promoção da Saúde como um movimento de ruptura com a formação de profissionais da saúde de cunho excessivamente cientificista, principalmente no Brasil onde a temática ocupou um lugar importante na reflexão sobre a formação em saúde.⁴⁴

Sobre os cenários de prática e a relação com a Promoção da Saúde, foi citado com muita frequência a Estratégia da Saúde da Família e, nesse contexto, o trabalho com grupos. Nesse sentido, trabalhar com a temática da Promoção da Saúde potencializa a atuação crítica e reflexiva sobre as práticas de saúde. Da mesma forma, possibilita uma mudança do trabalho em saúde, superando as práticas tradicionais centradas na doença e na atuação individual.⁴⁵ O trabalho em grupo como tecnologia de cuidado, educação e Promoção da Saúde tem importância também na mudança das relações verticais entre trabalhadores e usuários, sendo uma estratégia

facilitadora da expressão individual e coletiva dos indivíduos sobre os fatores que influenciam a saúde.⁴⁶

Nos diversos contextos apresentados, vemos um panorama amplo de ações e práticas que podem compor a atuação em Promoção da Saúde. Desta forma, é possível afirmar que essa temática não deve ser tratada apenas como uma questão de definição nas ações em saúde, mas como um grande referencial que ultrapasse a clínica individual e o fazer centrado no adoecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promoção da Saúde é um assunto amplamente estudado no Brasil, entretanto, foi possível perceber que seu conceito é utilizado de diversas maneiras e em diferentes sentidos, possuindo uma pluralidade em seu uso. Uma hipótese que pode justificar essa pluralidade é o fato de que a Organização Mundial da Saúde ainda deixa o conceito de saúde abrangente, gerando dúvidas sobre o que é promover saúde.

Foi possível perceber um aumento progressivo das publicações depois do ano de 2008, revelando ser um assunto extremamente atual e ao avaliar campo que mais produz sobre o tema, nota-se que a Saúde Coletiva ou Interdisciplinar são as que mais aparecem. A enfermagem foi a ocupação mais presente nos diálogos e pesquisas sobre o tema Promoção da Saúde e a maior parte tem ênfase nas experiências práticas dos profissionais e/ou acadêmicos sobre a Promoção da Saúde. Como mostra na literatura, em diferentes estratégias de saúde da família e unidades básicas de saúde, o

enfermeiro é o principal autor do acolhimento do cidadão no centro de saúde.

A atuação do profissional de Enfermagem, portanto é de extrema importância para a realização de atividades no âmbito e difusão da Promoção da Saúde dos usuários e a educação em saúde é uma ferramenta essencial para que sejam alcançados os objetivos de melhorar os indicadores de saúde, reduzir a mortalidade materno e infantil, promover estilos de vida mais saudáveis, promover qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

É sabido que a população tem suas crenças acerca de temas relacionados à saúde, por isto é preciso que o enfermeiro não minimize os conhecimentos populares, mas sim contribua para o fortalecimento das práticas comunitárias. Dessa forma, irá construir um modelo de educação em saúde mais próximo da realidade local, que amplie e difunda o já realizado pela comunidade. Nesse sentido, as estratégias de educação em saúde não servirão somente ao acúmulo de informações, mas como uma forma de guiar as ações com vistas à Promoção da Saúde e ao empoderamento da comunidade.

Em suma, para que a prática educativa seja realmente efetiva é preciso que se consolide uma equipe multidisciplinar para que atendimento contemple o ser humano como um todo. Desse modo, permitirá que o indivíduo cuide melhor da sua saúde, adotando estilos de vida mais saudáveis e seja empoderado quando o assunto for saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 Mendes R, Fernandez JCA, Sacardo DP. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. Saúde debate. [Internet]. 2016[acesso em 2019 abr 01];40(108):190-203. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n108/0103-1104-sdeb-40-108-00190.pdf>
- 2 Silva CAB, Olinda QB. Vicissitudes e desafios na promoção da saúde. Rev. bras. pesqui. saúde. [Internet]. 2007[acesso em 2019 abr 01];20(4):205-6. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/1027/2187>
- 3 Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2000[acesso em 2019 abr 01];5(1):163-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>
- 4 Mendes IAC. Desenvolvimento e saúde: a declaração de Alma-Ata e movimentos posteriores. Rev. latinoam. enferm. (Online). [Internet]. 2004[acesso em 2019 abr 01];12(3):447-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a01.pdf>
- 5 World Health Organization (WHO). The Ottawa charter for health promotion [Internet]. Geneve: WHO; 1986[cited 2019 Apr 01]. Available from: <https://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/>
- 6 Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. 35ª ed. Brasília: Edições Câmara; 2012.

- 7 Ministério da Saúde (BR). Política nacional de promoção da saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006[acesso em 2019 abr 01]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
- 8 Ministério da Saúde (BR). Portaria 2446, de 11 de novembro de 2014: redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília; 2014.
- 9 Silva RM, Araújo MAL. Promoção da saúde no contexto interdisciplinar. Rev. bras. pesqui. saúde. [Internet]. 2007[acesso em 2019 abr 01];20(3):141-2. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40820301.pdf>
- 10 Cooper HM. Integrating research: a guide for literature reviews. 2^a ed. Newbury Park: Sage Publications; 1989.
- 11 Fernandez JCA, Andrade EA, Pelicioni MCF, Pereira IMTB. Promoção da saúde: elemento instituinte? Saúde Soc. [Internet]. 2008[acesso em 2019 abr 01];17(1):153-64. Disponível em: https://www.scielo.org/article/sau_soc/2008.v17n1/153-164/
- 12 Traverso-yépez M A. Dilemas na promoção da saúde no Brasil: reflexões em torno da política nacional. Interface comun. saúde educ. [Internet]. 2007[acesso em 2019 abr 01];11(22): 223-38. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/04.pdf>
- 13 Manguiera SO, Guimarães FJ, Manguiera JO. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura. Psicol. soc. (Online). [Internet]. 2015[acesso em 2019 abr 01];27(1):157-68. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00157.pdf>
- 14 Silva KL, Sena RR, Akerman M, Belga SMM, Rodrigues AT. Intersectorialidade, determinantes socioambientais e promoção da saúde. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2014[acesso em 2019 abr 01];19(11):4361-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4361.pdf>
- 15 Trilico MLC, Oliveira GR, Kijimura MY, Pirolo SM. Discursos masculinos sobre a prevenção e promoção da saúde do homem. Trab. educ. saúde. [Internet]. 2014[acesso em 2019 abr 01];13(2):381-95. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v13n2/1981-7746-tes-sip00015.pdf>
- 16 Morés FB, Silveira E. Desvelando a concepção de saúde em um grupo de crianças inseridas em atividades de promoção da saúde. Saúde debate. [Internet]. 2013[acesso em 2019 abr 01];37(97):241-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n97/v37n97a06.pdf>
- 17 Rocha DG, Alexandre VP, Marcelo VC, Rezende R, Nogueira JD, de Sá RF. Processo de revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde: múltiplos movimentos simultâneos. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2014[acesso em 2019 abr 01];19(11): 4313-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4313.pdf>
- 18 Malta DC, Silva MMA, Albuquerque GM, Lima CM, Cavalcante T, Jaime PC et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014.

Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2014[acesso em 2019 abr 01];19(11):4301-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4301.pdf>

19 Feio A, Oliveira CC. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. Saúde Soc. [Internet]. 2015[acesso em 2019 abr 01];24(2):703-15. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n2/0104-1290-sausoc-24-02-00703.pdf>

20 Santos LM, Da Ros MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Rev. saúde pública (Online). [Internet]. 2006[acesso em 2019 abr 01];40(2):346-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28543.pdf>

21 Neto JLF, Kind L, Resende MCC, Colen NS. Processos da construção da Política Nacional de Promoção da Saúde. Cad. Saúde Pública (Online). [Internet]. 2013[acesso em 2019 abr 01];29(10):1997-2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n10/a16v29n10.pdf>

22 Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AG, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto & contexto enferm. [Internet]. 2013[acesso em 2019 abr 01];22(1):224-230. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27.pdf

23 Rios ERG, Franchi KMB, Silva RM, Amorin RF, Costa NC. Senso comum, ciência e filosofia - elo dos saberes necessários à promoção da saúde. Ciênc. Saúde Colet. [Internet].

2007[acesso em 2019 abr 01];12(2):501-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a26v12n2.pdf>

24 Carvalho SR, Gastaldo D. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2008[acesso em 2019 abr 01];13Suppl2:2029-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a07.pdf>

25 Pereira IC, Oliveira MAC. O trabalho do agente comunitário na promoção da saúde: revisão integrativa da literatura. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013[acesso em 2019 abr 01];66 (3):412-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n3/a17v66n3.pdf>

26 Cohen SC, Bodstein R, Kligerman DC, Marcondes WB. Habitação saudável e ambientes favoráveis à saúde como estratégia de promoção da saúde. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2007[acesso em 2019 abr 01];12(1):191-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n1/18.pdf>

27 Heidemann ITSB, Wosny AM, Boehs AE. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2014;19(8):3553-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03553.pdf>

28 World Health Organization (WHO). International conference on primary health care. Alma-Ata: WHO; 1978.

29 Ayres JRCM. Sobre o risco: para compreender a epidemiologia. São Paulo: Hucitec; 2008.

30 Fleury-Teixeira P, Vaz FAC, Campos FCC, Álvares J, Aguiar RAT, Oliveira VA. Autonomia como categoria central no conceito de promoção de saúde. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2008[acesso em 2019 abr 01];13Suppl2: 2115-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a16.pdf>

31 Campos GWS. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec; 2003.

32 Guedes NG, Moreira RP, Cavalcante TF, Araujo TL, Lopes MVO, Ximenes LB et al. Intervenções de enfermagem relacionadas à promoção da saúde em portadores de hipertensão. Acta Paul. Enferm. (Online). 2012[acesso em 2019 abr 01];25(10):151-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a26.pdf>

33 Kusma SZ, Moyés ST, Moyés S J. Promoção da saúde: perspectivas avaliativas para a saúde bucal na atenção primária em saúde. Cad. Saúde Pública (Online). [Internet]. 2012[acesso em 2019 abr 01]; 28(supl. S9-S19). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28s0/03.pdf>

34 Ribeiro AG, Cotta RMM, Ribeiro SMR. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2012[acesso em 2019 abr 01];17(1):7-17. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a02v17n1.pdf>

35 Medina MG, Aquino R, Vilasbôas ALQ, Mota E, Pinto Junior EP, Luz LA et

al. Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família? Saúde debate. [Internet]. 2014[acesso em 2019 abr 01];38(n.esp.):69-82. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38nspe/0103-1104-sdeb-38-spe-0069.pdf>

36 Cunha RR, Pereira LS, Gonçalves ASR, Santos EKA, Radunz V, Heidemann ITSB. Promoção da saúde no contexto paroara: possibilidade de cuidado de enfermagem. Texto & contexto enferm. [Internet]. 2009[acesso em 2019 abr 01];18(1):170-76. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a21.pdf>

37 Beserra EP, AraujoMFM, Barroso MGT. Promoção da saúde em doenças transmissíveis: uma investigação entre adolescentes. Acta Paul. Enferm. (Online). [Internet]. 2006[acesso em 2019 abr 01];19(4):402-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a06.pdf>

38 Bretas JRS, Pereira, SR. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. Trab. educ. saúde. [Internet]. 2007[acesso em 2019 abr 01];5(2):367-80. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v5n2/08.pdf>

39 d'Alencar BP, Mendes MMR, Jorge MSB, Rodrigues MSP. Significado da Biodança como fonte de Liberdade e Autonomia na auto-reconquista no Viver Humano. Texto & contexto enferm. [Internet]. 2006[acesso em 2019 abr 01];15 (n.esp.):18-54. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nsp e/v15nspea05.pdf>

40 Dutra WH, Corrêa RM. O Grupo Operativo como Instrumento Terapêutico-Pedagógico de Promoção à Saúde Mental no Trabalho. *Psicol. ciênc. prof.* [Internet]. 2015[acesso em 2019 abr02];35(2):515-27. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n2 /1982-3703-pcp-35-2-0515.pdf>

41 Oliveira PMP, Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2008[acesso em 2019 abr 01];12(2):217-23. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2 /v12n2a03.pdf>

42 Fernandes MCP, Bakes VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2010[acesso em 2019 abr 01];63(4):567-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63 n4/11.pdf>

43 Dias J, Nascimento LC, Mendes IJM, Rocha SMM. Promoção de saúde das famílias de docentes de enfermagem: apoio, redes sociais e papéis nas famílias. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2007[acesso em 2019 abr 01];16(4):688-95. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0350.pdf>

44 Luz MT, Barros NF. Racionalidades Médicas e práticas integrativas. In: Campos GWS et al. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec; 2012:317-40.

45 Campos L, Wendhausen A. Participação em saúde: concepções e práticas de trabalhadores de uma equipe da estratégia de saúde da família. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2007[acesso em 2019 abr 01];16(6):271-79. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a09v16n2>

46 Souza AC, Colomé ICS, Costa LED, Oliveira DLLC. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. *Rev. gaúch. enferm.* [Internet]. 2005[acesso em 2019 abr 01];26(2):147-53. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos_para_leitura/educacao_em_saude/A_educacao_em_saude_com_grupos_na_comunidade.pdf

Data de submissão: 05/03/2017

Data de aceite: 07/10/2018

Data de publicação: 14/05/2019